



REPÚBLICA DE ANGOLA

Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA MINISTRO DIAMANTINO AZEVEDO, NO ÂMBITO DA VISITA DO PRESIDENTE DO GABÃO, BRICE OLIGUI NGUEMA, A REFINARIA DE LUANDA, 07 DE MAIO 2026

Excelência Presidente da República do Gabão, Brice Clotaire Oligui Nguema,

Excelências Membros da Delegação Presidencial, Minhas Senhoras e Meus Senhores,

É com grande honra e satisfação que damos as boas-vindas a Vossa Excelência e à distinta Delegação que o acompanha nesta visita à Refinaria de Luanda, um activo estratégico e histórico para a República de Angola.

A história da indústria petrolífera angolana teve início em 1910, com a realização dos primeiros estudos exploratórios. A primeira produção comercial de petróleo ocorreu na década de 1950, período em que foi construída a Refinaria de Luanda, que ao longo dos anos beneficiou de várias modernizações e melhorias, permitindo-lhe manter-se funcional e alinhada com os padrões exigidos internacional. pela indústria petrolífera.

No momento da independência nacional, em 1975, Angola produzia cerca de 175 mil barris de petróleo por dia. Com a criação da Sonangol, em 1976, foi adoptado um conjunto de medidas destinadas a assegurar a continuidade das operações petrolíferas e a atrair investimento para o sector.

Fruto destes investimentos, a produção nacional de petróleo atingiu, em 2008, uma média de 2 milhões de barris por dia.

Desde então, a economia angolana tem sido fortemente suportada pelo sector petrolífero, que actualmente representa cerca de 94% no volume total das exportações do país, peso de 57% na receita fiscal e aproximadamente 20% do Produto Interno Bruto.

Contudo, a crise económica mundial de 2014, associada a factores internos e ao declínio natural dos campos, provocou uma redução significativa dos investimentos e, conseqüentemente, da produção petrolífera.

Neste contexto, a partir de 2017, o Governo liderado por Sua Excelência Presidente João Manuel Gonçalves Lourenço, implementou importantes reformas legais, fiscais e organizacionais no sector petrolífero. Estas reformas permitiram a criação da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, como Concessionária Nacional e entidade reguladora do upstream, bem como do Instituto Regulador dos Derivados do Petróleo, responsável pelo downstream.

Com estas reformas, a Sonangol passou a concentrar-se exclusivamente no seu core business, nomeadamente na exploração e produção de petróleo, refinação, distribuição e comercialização de derivados.

Paralelamente, Angola reforçou a aposta no gás natural como vector estratégico para a segurança energética, industrialização e diversificação da economia.

Neste âmbito, foi criado o Novo Consórcio de Gás, composto pelas principais companhias petrolíferas internacionais que operam em Angola e pela Sonangol, com o objectivo de desenvolver projectos de gás não associado, muitos deles identificados durante actividades de prospecção petrolífera.

O principal objectivo deste consórcio é garantir o fornecimento contínuo de gás ao terminal de Gás Natural Liquefeito, à Central Termoeléctrica de Ciclo Combinado do Soyo e a futuros projectos industriais, incluindo fábricas petroquímicas, de fertilizantes e siderúrgicas.

Em Dezembro de 2024, o Governo aprovou igualmente o Plano Director do Gás Natural, instrumento estratégico que define as bases para o aproveitamento sustentável dos recursos de gás natural de Angola, visando a criação de empregos, a geração de receitas e o desenvolvimento industrial.

Excelência Senhor Presidente,

O principal desafio do sector petrolífero angolano continua a ser o declínio da produção. Para mitigar esta realidade, Angola implementou uma estratégia abrangente de revitalização do sector, incluindo programas de licitação de novos blocos petrolíferos, iniciativas para intensificar a exploração de hidrocarbonetos e mecanismos de negociação permanente de blocos disponíveis.

Como resultado destes esforços, nos últimos anos foram atribuídos 72 blocos petrolíferos, dos quais 42 já possuem contratos assinados.

Foram igualmente introduzidos novos mecanismos fiscais contratuais destinados a incentivar investimentos adicionais e desbloquear reservas suplementares em blocos produtores.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A indústria petrolífera angolana é robusta e dispõe de importantes infraestruturas estratégicas. Contudo, com o objectivo de tornar o sector mais competitivo, sustentável e resiliente, o Executivo angolano aprovou diversos programas e projectos estruturantes, tanto para o upstream como para o downstream.

Podemos destacar o aumento da capacidade de armazenamento de derivados de petróleo e o início da construção de uma fábrica de amônia e ureia cuja produção iniciará no próximo ano.

Apesar de ser produtor de petróleo, Angola ainda importa cerca de 70% das suas necessidades de gásóleo e gasolina.

Para inverter este quadro, o Executivo aprovou uma ambiciosa estratégia de refinação, que contempla a construção de três novas refinarias em Cabinda, Soyo e Lobito, com capacidades de processamento de 60 mil, 100 mil e 200 mil barris por dia, respectivamente.

Quando estiverem plenamente operacionais, estas refinarias permitirão alcançar a autossuficiência nacional em produtos refinados e posicionar Angola como potencial exportador regional de derivados de petróleo.

Excelências,

Para apoiar as actividades de exploração e produção de petróleo e gás, Angola desenvolveu importantes capacidades nacionais de formação técnico-profissional e académica, abrangendo os níveis básico, médio e superior. 22. Entre estas instituições destacam-se o Centro de Formação

Marítima de Angola, o Instituto Médio de Petróleo e o Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências.

Especial atenção está igualmente a ser dada à investigação científica e tecnológica. Neste quadro, está em fase de implementação, na cidade do Sumbe, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol, orientado para os sectores do petróleo e gás, biocombustíveis, energias renováveis e minerais críticos para a transição e segurança energética.

Excelência Senhor Presidente,

Gostaríamos de manifestar a nossa total disponibilidade para partilhar conhecimentos e experiências nos domínios da exploração e produção de petróleo, gás e biocombustíveis, bem como para beneficiar da experiência da República irmã do Gabão nestes sectores.

Permita-me, por isso, convidar os nossos homólogos gaboneses dos sectores dos petróleos e das minas a visitarem Angola.

Nos dias 9 e 10 de Setembro deste ano, realizaremos em Luanda a 7.^a Conferência e Exposição de Petróleo e Gás, que constituirá uma excelente oportunidade para o aprofundamento desta cooperação. Excelência, 27. Gostaríamos igualmente de aproveitar esta oportunidade para convidar a República do Gabão a participar no projecto da Refinaria do Lobito.

Com uma capacidade de processamento de 200 mil barris por dia, esta refinaria poderá servir não apenas Angola, mas também outros países da África Subsaariana.

Actualmente, a refinaria encontra-se em construção e a Sonangol é, até ao momento, a única investidora do projecto. Será para nós uma honra contar com a participação da República do Gabão neste empreendimento estruturante para a região.

Para terminar, permita-me agradecer, uma vez mais, a visita de Vossa Excelência e da distinta Delegação que o acompanha, desejando-vos uma excelente estadia e uma proveitosa visita à Refinaria de Luanda.

Muito obrigado, Excelência!

Luanda, aos 07 de Maio de 2026.